

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)  
CAMPUS SÃO BORJA  
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

**DO ANONIMATO AO DESTAQUE NO *HIP-HOP* BRASILEIRO: O PAPEL DAS  
RELAÇÕES PÚBLICAS NA ASCENSÃO DA DUPLA TASHA & TRACIE**

**Maria Luiza Graciano da Silva**

São Borja  
2022

**MARIA LUIZA GRACIANO DA SILVA**

**DO ANONIMATO AO DESTAQUE NO *HIP-HOP* BRASILEIRO: O PAPEL DAS  
RELAÇÕES PÚBLICAS NA ASCENSÃO DA DUPLA TASHA & TRACIE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Relações Públicas à Universidade Federal do Pampa, campus São Borja-RS.

Orientador(a): Marcela Guimarães e Silva

São Borja  
2022

**MARIA LUIZA GRACIANO DA SILVA**

**DO ANONIMATO AO DESTAQUE NO HIP-HOP BRASILEIRO: O PAPEL DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NA ASCENSÃO DA DUPLA TASHA & TRACIE**

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Relações Públicas à Universidade Federal do Pampa, campus São Borja -RS.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 30/01/2023.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Marcela Guimarães e Silva  
Orientadora  
(Unipampa)

---

Profa. Dra. Paula Daniele Pavan  
(Unipampa)

---

Profa. Dra. Denise Aristimunha de Lima  
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **PAULA DANIELE PAVAN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/01/2023, às 10:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCELA GUIMARAES E SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/01/2023, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE ARISTIMUNHA DE LIMA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/01/2023, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1036587** e o código CRC **F60803AD**.

## **AGRADECIMENTO**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e a todos os orixás pela proteção em todos os momentos da minha vida, à Nanã pela sabedoria e raciocínio durante toda a elaboração deste trabalho. Também aos meus pais Marcia Vicente e Carlos Roberto, por todo incentivo e apoio ao longo desses quatro anos na universidade. Aos meus familiares mais próximos, em especial minha prima Natalia, que me inspirou a concluir o ensino superior sendo a pioneira na nossa família, e minha avó Maria Amélia por ter nos abençoado com sua ancestralidade e amor.

Me sinto grata pelas minhas melhores amigas Luciana (que conheceu a Unipampa ao mesmo tempo que eu), Stefany (que me acompanhou durante o cursinho pré-vestibular) e Maria Gabriella (por ser minha melhor amiga desde que cheguei em São Borja). Obrigada também à minha namorada Camila por me acolher e encorajar. Aos meus amigos da Universidade e de São Borja, obrigada pela companhia nessa trajetória.

Por fim, agradeço à Professora Dr<sup>a</sup> Marcela Guimarães por ter sido uma grande orientadora e acreditar no potencial das minhas ideias, Professora Dr<sup>a</sup> Paula Pavan por ter me iniciado nos estudos sobre a cultura e Professora Dr<sup>a</sup> Denise Lima por trazer com maestria os temas relacionados a gênero e raça nas mídias para nossa comunidade acadêmica, abrindo os caminhos para mim e outros discentes negros, todas vocês me inspiram muito.

## RESUMO

A produção cultural periférica no Brasil ocorre através dos movimentos como o *hip-hop* e o *funk*, sendo impulsionados majoritariamente pela juventude negra que está presente nas favelas. Inseridas nesse contexto, as gêmeas Tasha e Tracie Okereke, naturais do Jd. Peri (zona norte de São Paulo), criaram em 2014 o *blog Expensive Shit*, em prol da autonomia intelectual de jovens pretos e de periferia. O presente trabalho acadêmico buscou compreender como as estratégias de comunicação presentes no *blog Expensive Shit* contribuíram para que as gêmeas Tasha & Tracie se tornassem referências na produção cultural periférica e, para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica a fim de levantar material acadêmico para embasar a escrita acerca das estratégias de comunicação em Relações Públicas, mídias digitais, produção cultural periférica e *hip-hop*, produção cultural periférica e Relações Públicas na realidade e, também, uma breve apresentação das irmãs Okereke, tensionando sobre as questões de gênero, raça e classe que permeiam suas existências. Depois, foi feita uma pesquisa documental em que foram encontradas matérias jornalísticas, entrevistas e textos publicados no *blog* em questão, os quais tiveram alguns de seus fragmentos analisados durante a última etapa metodológica, com o objetivo de identificar como ocorria o diálogo das autoras com os leitores integrantes do público-alvo. Como conclusão, foi possível notar que o emprego de um vocabulário mais coloquial, com gírias e conteúdos com informações adaptadas para a realidade dos leitores, facilitaram a compreensão e geraram um cenário de compartilhamento de conhecimentos mais acessível, promovendo uma maior aproximação com os interlocutores que também se sentiram representados por Tasha & Tracie, que hoje atuam como *MCs* e são referências da nova geração do *rap* nacional.

**Palavras-chave:** Comunicação, Relações Públicas, produção cultural, periferia, *hip-hop*, gênero, raça.

## ABSTRACT

Peripheral cultural production in Brazil occurs through movements such as hip-hop and funk, being driven mainly by black youth who are present in the favelas. Inserted in this context, the twins Tasha and Tracie Okereke, born in Jd. Peri (north zone of São Paulo) created in 2014 the blog Expensive Shit, in favor of the intellectual autonomy of young black people and the periphery. The present academic work sought to understand how the communication strategies present in the Expensive Shit blog contributed to the twins Tasha & Tracie becoming references in peripheral cultural production and for that, a bibliographical research was carried out in order to raise academic material to support the writing about communication strategies in Public Relations, digital media, peripheral cultural production and hip hop, peripheral cultural production and Public Relations in reality and also, a brief presentation of the Okereke sisters tensioning on gender, race and class issues that permeate their existences . Afterwards, a documentary research was carried out where journalistic articles, interviews and texts published on the blog in question were found, which had some of their fragments analyzed during the last methodological stage, with the objective of identifying how the dialogue between the authors and the readers of the target Audience. In conclusion, it was possible to note that the use of a more colloquial vocabulary, with slang and content with information adapted to the reality of the readers, facilitated understanding and generated a more accessible knowledge sharing scenario, promoting a greater approximation with the interlocutors who also felt represented by Tasha & Tracie, who today act as MCs and are references of the new generation of national rap.

**Keywords:** Communication, Public Relations, cultural production, periphery, hip-hop, gender, race.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** - Captura de tela de um fragmento do texto: “Direitos e deveres em uma abordagem policial. Porque você jovem,preto e favelado tem que saber!” 30
- Figura 02** - Captura de tela de um fragmento do texto: “SÉRIE Criminalização da pobreza -13º emenda,lava jato,tudo volta para Rafael Braga! PARTE 1” 32
- Figura 03** - Captura de tela de um fragmento do texto: “Festival Selo foi muito rouff!” 34
- Figura 04** - Captura de tela de um fragmento do texto: “EXPENSIVE \$HIT BABY !” 38
- Figura 05** - Captura de tela de um comentário a partir do texto: “EXPENSIVE \$HIT BABY !” (1) 46
- Figura 06** - Captura de tela de um comentário a partir do texto: “EXPENSIVE \$HIT BABY !” (2) 46
- Figura 07** - Captura de tela de um comentário a partir do texto: “Direitos e deveres em uma abordagem policial. Porque você jovem,preto e favelado tem que saber!” 47
- Figura 08** - Captura de tela de um comentário a partir do texto: “História: As estatuas sem cor, omissão de fatos, falta de representatividade histórica, boicote intelectual midiático e o efeito no senso comum.” 47
- Figura 09** - Captura de tela de um comentário a partir do texto: “Straight up!” 47
- Figura 10** - Captura de tela de um comentário a partir do texto: “Nina, a preta!” 48

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Procedimentos Metodológicos.....</b>	<b>13</b>
<b>2 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Mídias Digitais e possibilidades estratégicas.....</b>	<b>19</b>
<b>3 PRODUÇÃO CULTURAL PERIFÉRICA E HIP-HOP.....</b>	<b>22</b>
<b>4 RELAÇÕES PÚBLICAS NA PRODUÇÃO CULTURAL PERIFÉRICA NA REALIDADE.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Tasha &amp; Tracie Okereke: dos bastidores aos palcos.....</b>	<b>27</b>
<b>5 ANÁLISE DO BLOG 'EXPENSIVE SHIT' .....</b>	<b>28</b>
<b>5.1 - Direitos e deveres em uma abordagem policial. Porque você jovem, preto e favelado tem que saber! .....</b>	<b>30</b>
<b>5.2 - SÉRIE Criminalização da pobreza -13º emenda,lava jato,tudo volta para Rafael Braga! PARTE 1 .....</b>	<b>33</b>
<b>5.3 - Festival Selo foi muito rouff!.....</b>	<b>34</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>8 ANEXOS.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, o desenvolvimento do conceito de cultura passou pelos iluministas até chegar nos autores contemporâneos. Laraia (2006, p.25) aponta que, do ponto de vista antropológico - o mais difundido atualmente -, a cultura inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

Partindo desse pressuposto, é possível afirmar que os grupos sociais são produtores e também consumidores, sejam das suas próprias culturas ou de culturas alheias. Além disso, cada cultura tende a refletir os aspectos socioeconômicos, raciais e linguísticos-discursivos presentes no cotidiano dos intervenientes dessas comunidades, influenciando também o modo de agir, pensar e se perceber enquanto integrantes da sociedade de modo geral.

Nesse cenário, surge a cultura marginalizada/periférica, que

“constrói e se realiza pelos espaços e pelos sujeitos marginalizados da sociedade, [...] abarca manifestações artísticas e culturais periféricas, entre elas o *hip-hop*, com o grafite, o rap e suas batalhas de *MCs*; a literatura marginal; os *saraus* e os *slams* de poesia.” (VIEIRA, 2018, p.14).

Alba Zaluar (1994, p.208) ainda acrescenta com a visão sobre o *hip-hop* no qual a linguagem não é um mero instrumento ou meio de comunicação, mas constitutiva de suas relações sociais.

“O sentido da fala depende também do extralinguístico, do contexto da situação na qual ocorre. O que é dito e interpretado na própria ação depende da estrutura das relações sociais entre os que interagem - se é de autoridade, poder, competição ou conflito.”

Para integrar os conceitos expostos nos parágrafos anteriores, o atual trabalho de conclusão de curso utiliza do protagonismo da dupla Tasha & Tracie Okereke, gêmeas naturais do Jd. Peri, Zona Norte de São Paulo, que estão inseridas na produção cultural periférica, mais precisamente, no *hip-hop* brasileiro. Juntas, criaram o movimento *Expensive Shit* – nome homônimo ao *blog*<sup>1</sup> que mantiveram durante os anos de 2014 a 2018 – que visava a valorização da

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://expensiveshitt.blogspot.com/>> Acesso em 08 jan 2023.

autoestima e da autonomia dos jovens negros, que vivem nas periferias, por meio de conhecimento, arte, moda e informação.<sup>2</sup>

No início da atividade cultural, as gêmeas encontraram dificuldades oriundas da falta de acesso à internet, limitação de tecnologias e, muitas vezes, postar no *blog* só foi possível com o apoio de amigos e através das antigas *lan houses*<sup>3</sup>. Mesmo assim, elas se dedicavam a produzir conteúdo relevante para o público-alvo descrito anteriormente, através de relatos e informações que eram comuns para elas enquanto autoras e também para os leitores *on-line*. Com o passar do tempo, o trabalho delas foi ganhando destaque em outros veículos de comunicação mais populares como a televisão e também as primeiras propostas profissionais - tanto nacionais quanto internacionais - foram surgindo.

Atualmente, Tasha & Tracie se destacam no *hip-hop* brasileiro como *MCs* e são referências no rap e na moda das favelas, mas se denominam ativistas periféricas, recusando qualquer outro tipo de rótulo. Em 2022, receberam o Prêmio Geração Glamour de Cantora Revelação e na matéria “Do *blog* ao BET Awards: Tasha & Tracie relembram o início da carreira”, publicada na revista digital ELLE View, são apresentados a trajetória das artistas e os resultados gerados.

Diante disso, a questão problema da presente monografia é: de que maneira as estratégias de comunicação presentes no *blog Expensive Shit* contribuíram para que as gêmeas Tasha & Tracie se tornassem referências na produção cultural periférica?

---

<sup>2</sup> Portal Popline “Quem é Tasha e Tracie, irmãs gêmeas revelação do rap nacional?” Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/quem-e-tasha-tracie-irmas-gemeas-revelacao-rap-nacional/>> Acesso em 07 ago 2022.

<sup>3</sup> Loja ou galeria que dispõe de computadores para acesso à internet mediante pagamento pelo tempo utilizado. Disponível em: <<https://www.teclasap.com.br/lan-house/>> Acesso em 12 nov 2022.

**Para a pesquisa, o objetivo geral estabelecido foi:**

- Compreender como as estratégias de comunicação presentes no *blog Expensive Shit* contribuíram para que as gêmeas Tasha & Tracie se tornassem referência na produção cultural periférica.

Com o intuito de atender ao objetivo geral, os objetivos específicos foram:

- Articular conceitos e estratégias de comunicação e produção cultural periférica;
- Descrever as estratégias de comunicação utilizadas por Tasha & Tracie em posts do *blog Expensive Shit*;
- Discutir sobre a representatividade que Tasha & Tracie agregaram à produção cultural periférica nos campos da moda de favela e do *hip-hop* nacional.

É importante salientar que durante o exercício do estado da arte a fim de levantar material para a realização desta monografia, apenas um trabalho - publicado em 2018 na revista do Intercom e que apresentava as realizações das irmãs Okereke - foi encontrado, este abordando os feitos da dupla no âmbito da moda. A intenção atual é abordar a perspectiva comunicacional desempenhada pelas gêmeas em questão.

Na fase inicial de pesquisa, a carência de conteúdos sobre assessoria de comunicação e relações públicas para artistas foi notada. Ao considerar as interseccionalidades de raça, gênero e classe social, a presença de referências sobre o assunto apresentou-se de modo ainda mais precário, ficando restrita a matérias e entrevistas com líderes de poucas agências especializadas no ramo. A pretensão também é contribuir com a mudança do cenário descrito.

Além disso, uma fala de Tracie Okereke - integrante da dupla em questão - durante uma entrevista com o jornalista e fotógrafo Jef Delgado no canal Favela Business do YouTube, serviu como inspiração para questionamento do papel da assessoria de imprensa e dos profissionais da comunicação no geral diante do contexto da carreira de artistas que são afetados diariamente pelo racismo e

preconceito social, que se somam ao machismo quando nos referimos às mulheres. No trecho, a MC faz um alerta àqueles que estão na mesma situação que ela vivenciou no início de sua carreira: “Eu tenho uma dica pra todo mundo que é preto e/ou favelado, que tá trabalhando: você que não tem produtora/assessora [...], cria uma - na sua cabeça - para responder seus e-mails. Porque quando você responde por você, as pessoas não te respeitam, querem ‘pechinchar’.” (YouTube, Resenha com Delgado: Ep. 2 | Tasha e Tracie, 2019).

No contexto brasileiro,

Grande parte das narrativas sobre a implantação e consolidação da indústria cultural no Brasil da época (séc XX) não explicita os locais e os modos de participação feminina, especialmente no que se refere ao seu protagonismo. Mas permite a aproximação com os determinantes do silenciamento acerca da presença das mulheres negras: ganhos financeiros e simbólicos foram e continuam sendo intensamente disputados na indústria cultural e na música popular, sendo o racismo patriarcal uma ferramenta potente para justificar sua apropriação por uns, em detrimento de outras. (Werneck, 2013, p.10).

O presente trabalho também busca ponderar sobre as questões de gênero, raça e classe na indústria cultural, mais especificamente, na produção cultural periférica. A admiração pessoal não só pela arte mas principalmente pelo ativismo das gêmeas Tasha & Tracie foi uma das motivações para a escolha do tema, visto que, acompanhando a trajetória da dupla em questão, surge a curiosidade acerca das táticas utilizadas para alavancar a carreira que, inicialmente, foram instituídas pelas próprias artistas.

A presente monografia estrutura-se em 6 capítulos, sendo o primeiro deles de introdução, que apresenta uma imersão geral sobre a proposta, o segundo aborda as estratégias de comunicação e relações públicas, origem dos termos, definições e aspectos técnicos. Já o terceiro determina também as questões iniciais teóricas e antropológicas acerca da produção cultural periférica, e o capítulo seguinte traz o exercício real das relações públicas dentro desse contexto. Logo após, as personagens e o objeto de estudo centrais do trabalho são apresentados.

No quinto capítulo, foi feita a análise de conteúdo carregando reflexões autorais com base nas publicações do *blog*, seus componentes e elementos externos a ele, apoiadas em teóricos e outras autoridades sobre os assuntos tratados.

Por fim, ao longo do capítulo 6, foram destacadas as principais percepções e esclarecimentos gerados a partir dos estudos realizados, algumas contribuições para a área de comunicação e apontamentos de possíveis atuações dos profissionais de Relações Públicas diante do cenário apresentado.

### **1.1 Procedimentos Metodológicos**

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização do trabalho proposto foram a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e análise de conteúdo.

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Essa pesquisa foi utilizada inicialmente para coletar materiais acadêmicos sobre conceitos centrais e correlatos ao tema da pesquisa, abordados na revisão bibliográfica. Esses conteúdos foram encontrados em artigos, monografias, ensaios, revistas acadêmicas, livros, anais de congressos, entre outros.

A etapa seguinte consistiu em uma pesquisa documental que, segundo Oliveira (2007, p. 69), “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”.

Nesse sentido, foi escolhido o *blog Expensive Shit* como objeto de análise para este trabalho, no qual foram encontradas publicações realizadas pelas irmãs Tasha & Tracie entre os anos de 2014 e 2018, contendo textos, fotos, vídeos autorais e de terceiros, assim como diversos comentários de seguidores.

Para contemplar a proposta da atual monografia, foi realizada uma análise de conteúdo que segundo Bardin (2011) já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados e consiste em:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Ainda segundo a mesma autora, nessa análise, busca-se compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tomados em consideração. Então, o esforço se torna duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira.

Com base no processo descrito, foi feita uma leitura geral de todo o conteúdo publicado no *blog Expensive Shit* e foram selecionados três fragmentos de textos postados nos anos de 2016 e 2017. O primeiro se encontra no post intitulado 'Direitos e deveres em uma abordagem policial. Porque você jovem, preto e favelado tem que saber!', o segundo 'SÉRIE Criminalização da pobreza -13º emenda, lava jato, tudo volta para Rafael Braga! PARTE 1' e o terceiro 'Festival Selo foi muito rouff!'.

Os fragmentos escolhidos representam, em ordem, as categorias de conteúdo mais presentes no *blog* durante o seu auge, sendo elas: informações (histórias de personalidades negras, processos históricos e conteúdos explicativos), cultura (indicações de filmes, músicas, séries e livros) e realizações (eventos, campanhas, entrevistas etc. com participação das autoras e seus projetos). Destaca-se que a escolha das categorias de fragmentos de textos foi

feita com base nas referências teóricas levantadas na primeira etapa metodológica do trabalho.

Os critérios adotados para definir quais fragmentos de publicações seriam analisados foram: ano de publicação, quantidade de conteúdo publicado nos períodos em questão e, principalmente, o tipo de vocabulário utilizado e a presença de marcas linguísticas e de oralidade<sup>4</sup> nos textos do *site*.

Segundo Miller e Shepherd (2009, p. 62), para analisar um *blog* é preciso responder a algumas perguntas, tais como:

Por que o ato de blogar tornou-se popular de forma tão rápida e generalizada? O que motiva alguém a começar e continuar um *blog*? A que público(s) o blogueiro se dirige? Quem realmente lê *blogs* e por quê? Em suma, que trabalho retórico os *blogs* executam e para quem? E como os *blogs* executam esse trabalho? Que características e elementos tornam o *blog* reconhecível e funcional?

Essas perguntas também auxiliaram nessa etapa analítica, sendo utilizadas para somar com a reflexão acerca do tema proposto para o trabalho.

## 2 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

A origem etimológica da palavra estratégia está na Grécia Antiga, referindo-se ao contexto de guerra significando "arte do general", o "chefe do exército" (STEINER e MINER, 1981). No entanto, esse termo é utilizado nas mais diversas áreas do conhecimento, principalmente na economia e administração.

O conceito de estratégia escolhido para fundamentar teoricamente o atual trabalho possui um viés sociológico e foi proposto por Jarzabkowski, Balogun & Seidl (2007), estabelecendo uma visão na qual a estratégia é conceituada como uma atividade situada e realizada socialmente, enquanto o ato de fazer estratégia

---

<sup>4</sup> As marcas linguísticas e de oralidade são palavras e expressões usadas de maneira coloquial na língua falada que se transferem para a língua escrita. Disponível em: <<https://ead.ucpel.edu.br/blog/marcas-de-oralidade>> Acesso em 08 Jan 2023.

compreende as ações, interações e negociações de múltiplos atores e as práticas que eles utilizam na realização dessa atividade.

Já o conceito de comunicação advém do latim *communicare*, que significa tornar comum, compartilhar, trocar opiniões, associar, conferenciar. A ação comunicacional implica na troca de mensagens, que carregam informações entre emissores e receptores. Segundo Lucia Santaella (2001, p. 20), um critério adicional para se definir comunicação é o de intencionalidade, definindo intenção como uma atividade direcionada a um objetivo, envolvendo, portanto, a validação. Tendo como apoio os estudos da autora citada, é possível assegurar que, na comunicação, o emissor delibera esforços para influenciar o receptor através da mensagem e, além disso, qualquer reação do receptor deve estar prevista no universo de hipóteses das intenções do emissor.

É pertinente considerar que, para a comunicação ser mais assertiva, os sujeitos comunicacionais devem compartilhar dos mesmos signos e significados dentro da língua adotada para aquele processo comunicativo. Sendo assim, dentro da sociedade, os interlocutores exercem mais ou menos influência que os demais envolvidos nos diálogos a partir do lugar que ocupam.

Sobre isso, autor Mauro Wolf (1987, p. 47), em seu livro intitulado *Teorias da Comunicação*, discorre sobre os processos de comunicação existentes no interior da estrutura social, onde "o fluxo da comunicação a dois níveis é determinado precisamente pela mediação que os líderes de opinião exercem entre os meios de comunicação e os outros indivíduos do grupo".

Sob a ótica apresentada, é possível afirmar que a estratégia está presente no campo comunicacional, considerando a comunicação como um instrumento possibilitador dos fluxos de informações, da construção da opinião pública e, conseqüentemente, da legitimação dos discursos de líderes de opinião, principalmente em ativismos sociais e práticas culturais.

Pérez (2008, p. 445) conecta o poder da comunicação com o poder da comunicação estratégica. Segundo o autor, "a comunicação tem um poder muito superior ao que costumamos conceder a ela". Ainda de acordo com Pérez, "esse poder pode ser 'domado' se atuamos/comunicamos estrategicamente".

Relacionando o conceito sociológico de estratégia com as características do processo da comunicação que foram apontados anteriormente, surge então o termo Estratégia de Comunicação de acordo com o mesmo citado anteriormente,

[...] é o método ou conjunto de métodos que utiliza o comunicador e sua equipe para selecionar, estruturar e difundir sua comunicação para o melhor sucesso dos objetivos determinados, levando em conta todas as possibilidades de reações dos outros jogadores (competidores, cooperados), de suas audiências (públicos-alvo) e/ou do ambiente (mudanças do ambiente).

Pensar a comunicação de maneira estratégica é estar atento aos aspectos externos ao processo como condições do ambiente comunicacional, contexto situacional, indícios verbais e não verbais, possíveis ruídos e efeitos, conforme propõe Lasswell (1948).

Dessa forma, nota-se que o ato de se comunicar é interferido por fatores extralinguísticos<sup>5</sup> que devem ser interpretados e previstos, de tal maneira que essas devem ser estudadas e utilizadas estrategicamente para promover um maior conhecimento e conexão entre os envolvidos no processo de comunicação.

Na presente monografia, o conceito descrito anteriormente foi abordado como um dos componentes da prática de Relações Públicas, que por sua vez observa e utiliza de estratégias para se comunicar, gerando, conseqüentemente, mais identificação e apoio mútuo nas negociações de valores, interesses etc. entre as partes envolvidas. Historicamente, a atividade de RP acontece desde as civilizações mais antigas, tendo como exemplo as habilidades de persuasão empregadas na Índia, Mesopotâmia, Grécia e Roma Antigas para influenciar o público e a opinião pública, como apontam Dan Lattimore, Otis Baskin, Suzette T. Heiman e Elizabeth L. Toth (2012).

---

<sup>5</sup> “Os fatores que não pertencem propriamente a gramática, mas que se associam à aplicação deste na produção e na compreensão dos enunciados, significados, tais fatores dizem respeito ao sujeito e/ou a situação.” (Dicionário de Linguística, 2014).

Com o avanço do capitalismo, foram incorporadas novas atribuições e chegar a apenas uma conceituação do termo “Relações Públicas” foi se tornando cada vez mais difícil. Simões (1995, p. 81) explica que

Quando se tenta estabelecer a atribuição exata da atividade de Relações Públicas não é raro pensar apenas na pessoa do profissional que executa. Esse modo de perceber a questão, bastante limitado, parece não favorecer a chegada a um nível de clareza sobre o assunto. Esse engano agrava-se à medida que passa para o nível dos conceitos e constata-se que a atividade em si é algo impessoal, abrangente, podendo ser produzida tanto indireta como diretamente, com ou sem o profissional.

Refletindo sobre o caráter do processo de Relações Públicas tendo em vista as atividades pioneiras que levaram até a institucionalização, Edward Bernays citado por Andrade (2001, p. 34) enxergava as Relações Públicas como um processo que visava informar, persuadir, ajustar e edificar o apoio público para uma atividade, causa, movimento ou instituição.

No Brasil, a definição oficial estabelecida pela Associação Brasileira de Relações Públicas (ABRP) (Simões, 2001, p. 20) é a seguinte:

Entende-se por Relações Públicas o esforço deliberado, planejado, coeso e contínuo da alta administração, para estabelecer e manter uma compreensão mútua entre uma organização, pública ou privada, e seu pessoal, assim como entre essa organização e todos os grupos aos quais está ligada, direta ou indiretamente.

Com a intenção de direcionar o presente trabalho de conclusão de curso para perspectiva da atividade de Relações Públicas, também foi utilizado o conceito estabelecido e divulgado pela agência Commonwealth<sup>6</sup>, trazido também por Andrade (1983, p. 42) afirmando que “[RP] podem ser definidas como o esforço de qualquer grupo, para ganhar a estima e a boa vontade do público e, por sua conduta e relações, merecer essa estima.” De acordo com Dreyer (2017, p. 55-56), “as tecnologias de comunicação e informação são um caminho sem volta e a tendência é que, cada vez mais, novas plataformas de relacionamento sejam criadas”.

---

<sup>6</sup> Agência de Publicidade e Relações Públicas que atuou em São Paulo - SP durante a década de 60. Disponível em <https://operamundi.uol.com.br/samuel/38840/o-projeto-b-e-as-agencias-de-publicidade-que-organizaram-o-golpe-de-64>> Acesso em 14 Jan 2023.

Sendo assim, ao ponderar a presença cotidiana da internet, a atividade Relações Públicas através da visão pontuada anteriormente encontra novos suportes para ser desenvolvida e, conseqüentemente, a prática assume novos agentes e novos formatos, assunto que será elucidado no seguinte tópico da bibliografia.

## **2.1 Mídias Digitais e possibilidades estratégicas**

Em seu livro 'Os Meios de Comunicação como Extensão do Homem (*Understanding Media*)', publicado em 1969, o professor canadense Marshall McLuhan conceitua de maneira simples que a mídia pode ser definida como o veículo, espaço ou canal onde uma mensagem é transmitida. O teórico ainda acrescenta que as mídias amplificam ou aceleram processos já existentes, mudam a escala de associação e que vão muito além do conteúdo, uma vez que cada uma possui seu próprio modo de falar, com sistemas e estruturas particulares.

Dessa forma, é importante destacar a necessidade de se compreender a linguagem individual de cada uma das mídias, sendo que a escolha por uma ou mais delas deve ser feita de acordo com as demandas do processo comunicacional para que o resultado seja mais assertivo.

Martino (2014, p. 5), em seu livro 'Teoria das mídias digitais: Linguagens, ambientes e redes', relata que, com a criação da internet - inicialmente desenvolvida para integrar uma rede de operações militares norte-americanas durante a Guerra Fria - foi possibilitado o compartilhamento de dados na forma de dígitos, contando com processadores de alta velocidade para desenvolver uma teia de conexões descentralizadas. Aos poucos, o mesmo sistema passou a ser utilizado de maneira comum dentro das universidades e, posteriormente, para o público em geral.

Ainda conforme Martino, no ano de 1991, Tim Berners-Lee e outros colegas do Centro Europeu de Pesquisas Nucleares iniciaram a criação de páginas e *sites*.

A partir dos anos 2000 ocorreu a expansão das redes sociais e da produção colaborativa, contando mais tarde com a popularização dos computadores, celulares, *smartphones*, *tablets* etc.

Nesse contexto, a digitalização foi se tornando cada vez mais presente no cotidiano e, conseqüentemente, as mídias digitais constituíram como um fenômeno na sociedade, considerando o caráter revolucionário apresentado por elas. Com o passar do tempo, estabelecer termos teóricos e conceituais sobre as mídias digitais se tornou ainda mais fundamental.

Castells (2011, p. 15) evidencia que:

As mídias mais recentes, por sua vez, permitem a conectividade perpétua de um regime temporal diverso e a possibilidade de criação de redes relacionais seletivas e segmentadas que tensionam as antigas comunidades imaginadas com novas aspirações, menos centradas na coletividade e mais centradas em referentes grupais, até mesmo individuais.

É pertinente diferenciar as mídias analógicas das mídias digitais. As mídias analógicas como a televisão, o cinema, o rádio ou revistas impressas contam com bases materiais. Já as digitais não apresentam suporte físico e todos os dados - sejam eles imagens, sons, letras etc. - são convertidos para sequências numéricas ou de dígitos, daí o nome 'digitais'. Também conforme Martino (2014, p. 11), "essa característica permite o armazenamento, compartilhamento e conversão de dados" que inclusive são processados e interpretados em sua maioria por computadores.

Aliadas às tecnologias móveis (dispositivos e redes de comunicação como *palms*, *laptops*, GPS, celulares, etiquetas RFID, *Wi-Fi*, *bluetooth*), as mídias digitais criam redes de comunicação sem fio que representam territórios propícios para interação *on-line*, compartilhamento e exploração de novas experiências existenciais e sociais através da internet, constituindo uma nova prática de "comunicação pessoal de massa", que significa controle individual e compartilhamento coletivo de informações em movimento com alcance global e disseminação instantânea. Essas novas formas de mídia criam novas práticas de

interação social que permitem a informalidade e a construção de conexões emocionais, políticas ou etnoculturais grupais.

Segundo Terra (2005, p. 02),

A comunicação tem um papel fundamental na democratização da informação e na formação de 'nichos' ou comunidades eletrônicas que se agrupam por interesse, por assuntos comuns, por afinidades, por perfis semelhantes. A convergência entre imagens, sons e textos permite inúmeras possibilidades ao comunicador, que tem, em suas mãos, um dos meios mais completos para trabalhar a informação junto a seus públicos de interesse.

Assim, Thompson (2006) aponta que foi criado pelo estudante Justin Hall, em 1997, o primeiro *blog* e, segundo Blood (2000), em sua origem, os *blogs* eram filtros do conteúdo na internet, consistindo em *links* e dicas sobre *websites* pouco conhecidos, assim como veículo de comentários a respeito de assuntos diversos. Constituídos micro-conteúdos postados, esses espaços *on-line* eram mais utilizados por seus donos para expressar sentimentos e opiniões através da internet, podendo ter acesso restrito apenas aos próprios criadores de conteúdo, como também serem compartilhados com um grupo de amigos para permitir as trocas de vivências e opiniões, ou para o público em geral (Shittine, 2004).

A popularização dos *blogs* na rede e a apropriação por diversas comunidades [...] deve-se ao surgimento de ferramentas de publicação que oferecem maior facilidade ao usuário por meio de uma interface amigável. (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p.27-53)

Explicando brevemente a dinâmica dos referidos portais, Pinto (2002, p. 23) discorre que:

Cada mensagem enviada é apresentada na página como a entrada de um diário, com a data e a hora em que foi postada. Cada uma dessas entradas chama-se postagem. Em geral, postagens são apresentadas na ordem inversa à que foram enviadas, ou seja, a primeira postagem da página é geralmente a mais recente (isto pode ser mudado pelo dono do blog).

O crescimento da utilização dos *blogs* no Brasil ocorreu de forma exponencial a partir de 2002, ano em que foi verificado por Oliveira (2002, p. 20-21) uma estimativa feita pela grande imprensa, que apontava o número de 170.000 escreventes de *blogs* no mês de agosto do mesmo ano, considerando-se apenas os usuários que têm seus arquivos hospedados em dois sites brasileiros que oferecem o serviço.

Apropriando-se dos aspectos da produção de conteúdo, é pertinente afirmar que a possibilidade de trocar experiências, emitir opiniões, compartilhar posicionamentos e interagir com grandes grupos *on-line* e *off-line*, atribuí às mídias digitais e principalmente aos *blogs* um diferencial que favorece o desenvolvimento de práticas culturais que também podem estar alinhadas com o ativismo social digital, termo empregado para designar as táticas de mobilização a partir do ambiente virtual e, sobretudo, as possíveis transformações políticas, econômicas e culturais decorrentes deste processo, utilizando as redes sociais *on-line* em suas estratégias de comunicação (Gomes, 2012), muito presente na produção cultural periférica, tema que será abordado na sequência.

### **3 PRODUÇÃO CULTURAL PERIFÉRICA E HIP-HOP**

Do ponto de vista antropológico, o conceito de cultura mais difundido atualmente é:

Tomado em seu amplo sentido etnográfico, [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (Laraia, 2006, p. 25).

Com base nessa definição, é possível afirmar que o contexto no qual cada um dos grupos sociais está inserido influencia diretamente o indivíduo em seu modo de agir, pensar e se perceber enquanto integrante da sociedade.

Williams (1969, 1992) aponta que “as práticas culturais e seus substratos são resultado da experiência cotidiana dos indivíduos e do mundo em que vivem, e revelam a dinâmica das relações que regem a sociedade.”

Ao considerar as condições da cultura produzida nas periferias, tem-se que:

“O sentimento político-social dos jovens já sedimentado nas comunidades periféricas, unido ao posicionamento marginal desses grupos sociais, culmina no surgimento de uma rede de produção cultural independente, cuja essência consiste na reivindicação, na representação e na divulgação da identidade local por manifestação de artistas e escritores periféricos.” (Deimling e Golfeto, 2021, p. 215)

É importante destacar também que, de acordo com Certeau (1994):

“é por meio da cultura, numa atuação tática, que os produtores e praticantes da cultura de periferia têm encontrado meios de sobrevivência e espaço para se posicionar diferentemente numa sociedade cuja ordem hierárquica lhes é totalmente desfavorável.”

Diante das informações apresentadas anteriormente, nota-se que a produção cultural periférica se estabelece como uma forma de resistência através da cultura, popularizada por seus próprios criadores e consumidores.

Sendo assim, nasce o movimento *Hip-Hop*, que surgiu nos Estados Unidos, em Nova Iorque, no bairro periférico do *Bronx*, na metade da década de 1970. O termo em si refere-se à junção de três elementos que são: o *rap*, o musical, que reúne o canto, a poesia e o *DJ*<sup>7</sup>; o *break*, que é a dança e o grafite, que se manifesta por meio da pintura. Esse fenômeno pode ser entendido como um dos resultados da produção de cultura periférica.

Frente aos inúmeros problemas que assolavam os bairros periféricos, como violência, pobreza, tráfico de drogas, racismo, educação, ausência de espaço de lazer para os jovens, a alternativa foi promover organização interna, ou seja, enfrentar o problema com os recursos da própria comunidade, sem depender de influência ou apoio externo, já que o governo, conforme evidencia Rose (1997, p. 202), foi o principal agente causador dessa situação. Assim, o *hip-hop* ganhou força como uma manifestação cultural marginalizada, feita pela periferia e para a periferia.

Destaca-se também que:

---

<sup>7</sup> Um disc jockey, disco-jôquei ou discotecário, é um artista profissional que seleciona e reproduz as mais diferentes composições, previamente gravadas ou produzidas na hora para um determinado público. Discotecário. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/discotecario/>> Acesso em 08 Jan 2023.

[...] O movimento *hip-hop*, além da música, executa trabalhos sociais numa tentativa de 'costurar' as arestas deixadas pelo Estado. Dessa forma, muitos desses jovens, por ocuparem uma posição desprivilegiada na hierarquia, abraçam os ideais e as atividades do movimento como uma forma de exercer a cidadania e buscar melhores perspectivas de vida. (Souza, 2004, p.70).

No Brasil, a cultura *hip-hop* começou a se difundir e fortalecer nos anos 80, sendo vivenciada pelos jovens de São Paulo que se reuniam na Galeria 24 de Maio e na estação São Bento do metrô para escutarem *rap*, dançar *break*, tocarem como *DJs*, se apresentarem como *MCs* e aprenderem grafite.<sup>8</sup>

#### **4 RELAÇÕES PÚBLICAS NA PRODUÇÃO CULTURAL PERIFÉRICA NA REALIDADE**

A partir das estabelecidas práticas de Relações Públicas ao longo do tempo e observando os papéis desenvolvidos pelos profissionais do mercado e no que foi previamente abordado sobre a produção cultural periférica do Brasil, identificam-se diversos fatores no contexto abordado que possibilitam a implementação de ações historicamente promovidas pelos profissionais estratégicos da comunicação.

Embora ainda haja uma carência de conteúdos mais específicos voltados para o setor em questão, é possível estabelecer pontos de contato entre a atuação dos(as) relações-públicas em projetos que vão ao encontro e/ou se relacionam com as demandas culturais e marginais no país.

Ponderando que a produção cultural periférica caminha lado a lado com as questões sociais, as relações públicas acontecem por meio de um elo na comunicação e nos relacionamentos a fim de conquistar mais visibilidade, credibilidade, melhor imagem e reputação, apoios, participações e oportunidades.

Como argumenta Henriques (2012):

“a mobilização social corresponde, assim, a uma movimentação estratégica dos públicos com o intuito de não apenas se posicionarem

---

<sup>8</sup> RedBull, "**Como foi o surgimento da cultura hip-hop no Brasil**". Disponível em: <<https://www.redbull.com/br-pt/O-surgimento-da-cultura-hip-hop-no-Brasil>> Acesso em 21 Dez 2022.

(como públicos), mas também de conquistarem engajamento de outras pessoas, fazerem alianças com outros públicos e tentarem obter maior potência” (p.10).

Uma das funções dos profissionais de relações-públicas nesse contexto é promover um diálogo com os diversos grupos da sociedade a fim de promover um relacionamento harmônico e eficaz além das atividades que geram as transformações sociais.

Com o apoio de Peruzzo (2007), podem ser apontados alguns exemplos de atividades de RP desempenhadas nesses espaços como: assessoria de imprensa, atendimento aos públicos, gestão de mídias sociais, entre outros.

Além disso, segundo TORO e WERNECK (2004), a comunicação acontece como o processo estruturante dessas transformações, visto que a publicização dessas causas sociais diversas ocorre a partir de um movimento coletivo formado por determinados sujeitos que compartilham visões, interesses, opiniões por meio de ações de comunicação.

Assim, em conexão também com a área artística e cultural, é comum encontrar profissionais da comunicação e das Relações Públicas trabalhando com eventos, artistas (independentes<sup>9</sup> ou não), campanhas, produção audiovisual, musical, teatral entre outros setores correlatos para potencializar sua influência com seus relacionamentos através da imagem, do contato com as mídias, parcerias, pesquisas de públicos, eventos etc.

Demonstrando esse tipo de atuação mobilizando as condições citadas, o coletivo e agência RPretas formado por Luana Protazio, Mariana Moraes e Priscila Galvão conquistou um Leão de Bronze no Cannes Lions<sup>10</sup> com o case Dignidade Menstrual de SEMPRE LIVRE® e CAREFREE®, marcas de cuidados íntimos da

---

<sup>9</sup> O termo “artista independente” é usado para denominar profissionais que contam apenas com seus próprios recursos — no caso dos artistas da área musical, não existe vínculo com nenhuma gravadora ou selo. Disponível em: <<https://medium.com/portal-expresso/os-desafios-do-artista-independente-57c33e8bde08>> Acesso em 08 Jan 2023.

<sup>10</sup> Festival internacional de criatividade que tem como intuito impulsionar a criatividade de marcas do mundo todo, como agências, empresas de mídia e consultorias, buscando obter o máximo impacto do marketing criativo.

Johnson & Johnson e o Leão foi obtido na categoria Health & Wellness (saúde e bem-estar). A campanha “Deixa Fluir” abordou a problemática da pobreza menstrual com foco na periferia, questão que atinge uma parcela da sociedade negligenciada pelo governo.<sup>11</sup> As profissionais envolvidas na ação foram responsáveis pela assessoria de imprensa, divulgando o clipe 'Dignidade pra Fluir' da artista Bivolt mediante estratégias, relacionamento e disparo de release e outros materiais à imprensa, obtendo resultados orgânicos expressivos em mídias de rap, mídias negras e veículos de arte e cultura.

Embora seja relatada uma falta de profissionais especializados na área e principalmente sensíveis às questões interseccionais por parte daqueles que já estão inseridos no mercado, acredita-se que a visibilidade está sendo conquistada mesmo que lentamente por conta de certa resistência que as instituições acadêmicas e o mercado mais tradicional apresentam, fazendo com que a atividade ocorra em sua maioria de forma mais amadora e independente do que profissional e mercadológica.

Ainda sobre o atual panorama das Relações Públicas na Produção Cultural Periférica, Nicole Balestro (relações-públicas e gestora do selo de música independente Ceia Ent.) em entrevista à Bazaar acrescenta que, no mercado do Brasil,

“as empresas dão prioridade para diplomas e não para vivências. Você vê pessoas ocupando alguns cargos importantes dentro da empresa – usando minha vivência em marketing, relações públicas – que, às vezes, ela tá cuidando de determinado produto e ela não tá na pista. A pessoa está cuidando de uma marca de streetwear, por exemplo, e ela não está na rua, não sabe quem está movimentando a cena do rap, não sabe quem está em alta no funk. [...] Hoje em dia, uso quase nada do que tive nas matérias da faculdade. Entendo o trabalho muito sobre as vivências.”

A fim de investigar esse modo de produzir cultura e compreender essas e outras nuances da atividade de Relações Públicas no contexto periférico, as figuras protagonistas do objeto escolhido para o tema da pesquisa serão apresentadas no tópico seguinte.

---

<sup>11</sup> Disponível em:

<<https://www.socialbauru.com.br/2022/07/01/agencia-de-relacoes-publicas-nascida-em-bauru-conquista-leao-de-bronze-no-cannes-lions/>> Acesso em 05 Dez 2022.

#### 4.1 Tasha & Tracie Okereke: dos bastidores aos palcos

Para a atual monografia, o objeto de estudo escolhido para exemplificar a relação entre os conceitos apresentados até aqui foram algumas publicações feitas no *blog Expensive Shit*, criado pelas irmãs gêmeas Tasha & Tracie Okereke que, segundo elas, tinha como intuito 'levar autonomia intelectual e financeira para os jovens negros e favelados.'

Moradoras do Jardim Peri (na periferia de São Paulo), a dupla seguiu com o projeto mesmo sem internet em casa, muitas vezes postando conteúdo na casa de amigos e nas antigas *lan houses*<sup>12</sup>. Retomando, com o passar do tempo a atividade do blog foi se popularizando também fora da internet e Tracie, durante uma entrevista com o jornalista e fotógrafo Jef Delgado no canal Favela Business do YouTube, falou sobre contexto da carreira de muitos(as) produtores(as) culturais e artistas que são afetados(as) diariamente pelo racismo e preconceito social, que se somam ao machismo quando nos referimos às mulheres. No trecho, ela faz um alerta àqueles que estão na mesma situação em que ela vivenciou no início de sua trajetória: “Eu tenho uma dica pra todo mundo que é preto e/ou favelado, que tá trabalhando: você que não tem produtora/assessora [...], cria uma - na sua cabeça - para responder seus e-mails. Porque quando você responde por você, as pessoas não te respeitam, querem ‘pechinchar’”.<sup>13</sup>

O relato feito torna explícita a presença da interseccionalidade de gênero, raça e classe na sociedade brasileira que, conseqüentemente, afeta a produção cultural.

Com o apoio nas reflexões de Carla Akotirene, em seu livro ‘Interseccionalidade’, é possível estabelecer que em nossa sociedade existem vários sistemas de opressão – de raça ou etnia, classe social, capacidade física, localização geográfica, entre outras –, que se relacionam entre si e se sobrepõem.

---

<sup>12</sup> Estabelecimento comercial onde usuários podem pagar para utilizar um PC com acesso à Internet e a uma rede local. Disponível em: <<https://www.nic.br/noticia/na-midia/efraim-filho-defende-regularizacao-e-incentivos-para-lan-houses/>> Acesso em 03 Jan 2023.

<sup>13</sup> Disponível em <https://youtu.be/rortrxVVFg?t=997>

Sobre a incidência das interseccionalidades dentro da cultura em questão, no documentário 'Aqui favela: o rap representa' (2003), Cris Lady Rap diz haver falta de consenso quando o assunto é gênero, uma vez que o *hip-hop*, entendido por ela como uma cultura libertária, que bate de frente contra todas as formas de opressão, discriminação, acaba discriminando as mulheres que produzem conteúdos no movimento.

Com a popularização da página *on-line*, tornaram-se em 2015 as primeiras brasileiras a saírem no *Afropunk*, portal americano do maior festival de cultura negra do mundo.

Atualmente com 26 anos, Tasha & Tracie atuam como *MCs*, empresárias, *DJs*, diretoras de arte, *designers* e palestrantes. Denominam-se ativistas periféricas e recusam qualquer outro tipo de rótulo.

## **5 ANÁLISE DO BLOG 'EXPENSIVE SHIT'**

Para satisfazer o objetivo geral do presente trabalho que é “compreender como as estratégias de comunicação presentes no *blog Expensive Shit* contribuíram para que as gêmeas Tasha & Tracie se tornassem referências na produção cultural periférica”, foi realizado um levantamento teórico sobre a importância da comunicação estratégica nas Relações Públicas, as mídias digitais e suas possibilidades táticas que colaboram para tornar o processo comunicacional mais assertivo, foi tratado também sobre a produção cultural periférica e o hip hop, movimento cultural popular entre jovens brasileiros sobretudo moradores de periferias e, finalmente, em Relações Públicas na Produção Cultural Periférica na realidade foi feita uma breve explanação acerca da dinâmica atuação dos(as) profissionais de RP no referido contexto, considerando relatos de profissionais já inseridos no mercado sobre as atividades mais recorrentes.

A análise de conteúdo - técnica de análise de dados qualitativos, colhidos em várias fontes, mas expressos, preferencialmente, em textos ou em imagens - foi escolhida como metodologia para realização do estudo do *blog 'Expensive Shit'*, criado e mantido pelas irmãs Tasha & Tracie Okereke entre os anos de 2014 e 2018, disponível para acesso no endereço eletrônico: <http://expensiveshitt.blogspot.com/>.

Na etapa de pré-análise foram lidos 48 posts publicados no site e, entre eles, foram escolhidos três fragmentos de três textos presentes no portal para serem submetidos à análise (corpus), que estão intitulados como: Direitos e deveres em uma abordagem policial. Porque você jovem, preto e favelado tem que saber!; SÉRIE Criminalização da pobreza -13º emenda,lava jato,tudo volta para Rafael Braga! PARTE 1 e Festival Selo foi muito rouff!.

A coleta foi realizada durante o mês dezembro de 2022 e, para facilitar o desenvolvimento, cada um dos recortes foi alocado em categorias de acordo com o conteúdo que apresentam, sendo elas: informação, cultura e realizações, representando as pautas que as blogueiras escolheram para promover a autonomia intelectual do público-alvo por conta de serem conteúdos que faziam parte do cotidiano, gerando uma conexão mais natural, justificando assim a escolha dos fragmentos de textos e dos grupos em que foram alocados.

No que diz respeito à execução do método de pesquisa descrito, cada trecho selecionado teve seus textos interpretados com base no contexto comunicacional em que emissores e receptores estavam inseridos, com o suporte teórico de estudiosos do meio linguístico e social, juntamente com outras referências em temas associados.

## 5. 1 - Direitos e deveres em uma abordagem policial. Porque você jovem,preto e favelado tem que saber!

Figura 01 - Captura de tela de um fragmento do texto: “Direitos e deveres em uma abordagem policial. Porque você jovem,preto e favelado tem que saber!”

Inicialmente íamos falar sobre a história do Luis Gama, da qual já conhecíamos por cima mais que só roubou totalmente nossa atenção por causa de uma conversa que tivemos com nosso amigo, historiador e Mc pesado que por nos ensinar sempre muito sobre nossa ancestralidade e compartilhar sua sabedoria de vida conosco hoje consideramos nosso padrinho, Marcelo Ruberval (Mc who?)... O Who conhece muito sobre o cara, e no meio das conversas e pesquisas ele mostrou o lado poético e satírico que não conhecíamos do Preto que nasceu livre, mas aos 10 anos de idade foi vendido pelo seu pai branco de família portuguesa e importante pra pagar uma dívida de jogo, foi analfabeto até os 17 anos de idade e se tornou advogado autodidata, escritor sinistro e abolicionista pesado.

Fonte: Expensive Shit. Disponível em:

<<http://expensiveshitt.blogspot.com/2016/05/direitos-e-deveres-em-uma-abordagem.html>>

Acesso em 11 Jan 2023.

O primeiro trecho selecionado faz parte texto com título “Direitos e deveres em uma abordagem policial. Porque você jovem, preto e favelado tem que saber!” que foi alocado na categoria de informação para a presente pesquisa.

Na íntegra, o texto apresenta situações vivenciadas pelas autoras, dados e outros argumentos com o objetivo de frisar a importância para os leitores de conhecerem mais a respeito das condutas adequadas a serem adotadas durante as abordagens policiais, devido à alta taxa de mortalidade e encarceramento de jovens negros - sobretudo moradores de favelas - em operações militares na cidade de São Paulo.

Para isso, ao introduzir o tema, as meninas fazem uma breve apresentação de Luís Gama a partir da conversa que tiveram com Marcelo Ruberval (MC Who) e outras pesquisas. Nessa parte, percebe-se o emprego de diversas figuras de linguagem como na frase: “Inicialmente íamos falar sobre a história do Luis Gama, da qual já conhecíamos por cima mais que só roubou totalmente nossa atenção por causa de uma conversa que tivemos com nosso amigo, historiador e Mc pesado [...]”. Os termo “pesado” foi retomado e usado juntamente com a palavra “sinistro” foi retomado a se referir também ao próprio Luis Gama na passagem: “[...] mas aos 10 anos de idade foi vendido pelo seu pai branco de família portuguesa e importante pra pagar uma dívida de jogo, foi analfabeto até os 17 anos de idade e se tornou advogado autodidata, escritor sinistro e abolicionista pesado.”

Nas partes citadas acima, o vocabulário carrega expressões cotidianas do público-alvo do texto, promovendo uma maior conexão com o leitor fazendo uma adaptação da linguagem.

Para Bakhtin (1995, p. 41) “As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”. Essa perspectiva defende que os enunciados por sua vez são compostos por termos que carregam significados além dos literais, aspecto que surge a partir dos contextos sociais em que são aplicados, em especial nas interações verbais.

Como a intenção de Tasha & Tracie era a de se comunicar de maneira simples porém eficaz com a audiência do *blog*, essa técnica não foi aplicada de maneira calculada, pois as jovens não se prendiam ao conhecimento acadêmico naquelas produções textuais, mas existiu naturalmente uma vez que, a posição social em que estavam inseridas era a mesma do público e, assim, criaram genuinamente um texto com o vocabulário mais direcionado possível para os seus leitores.

Além disso, a escolha da personalidade Luís Gama feita pelas gêmeas assume um caráter representativo, levando em conta que ele também era um jovem negro que viveu marginalmente na cidade de São Paulo e se indignava com as injustiças sociorraciais, tal como as redatoras e o público-alvo do post em questão.

De acordo com Santos (2014),

[...] Luiz Gama, fortemente presente no imaginário social, constituindo-se como “exemplo” e referência de luta contra a opressão racial. Sua memória foi representativa para inúmeras organizações, instituições e movimentos negros, assim como inspiradora, ideologicamente, na criação de folhetins, jornais e publicações diversas em todo o Brasil.

Nessa perspectiva, embora Gama tenha assumido o papel descrito anteriormente durante o século XIX no Brasil, o fato de resgatar brevemente sua história de vida em um texto mais atual e urgente promove uma identificação por parte dos leitores, podendo até mesmo inspirá-los a continuar a ler aquele material que estabelecia uma ligação entre a figura histórica e os direitos e deveres na abordagem policial, sendo o último o principal tema.

## **5.2 - SÉRIE Criminalização da pobreza -13º emenda,lava jato,tudo volta para Rafael Braga! PARTE 1**

Figura 02 - Captura de tela de um fragmento do texto: “SÉRIE Criminalização da pobreza -13º emenda,lava jato,tudo volta para Rafael Braga! PARTE 1”

### CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA

Bom as idéa é a milhão e fiquei perplexa ao parar pra pensar o quanto esse sistema é um só!

Pra entender o raciocinio.é importante lembrar que, a simbologia é a linguagem mais antiga do mundo... dizer o que se quer dizer por outras palavras... a biblia é um bom exemplo de livro cheio de simbologia... O mais da hora e poderoso dessa linguagem é que ela te leva aonde o narrador quer e te ambienta, também pode te fazer acreditar em qualquer coisa.A simbologia é a aliada numero 1 da arma mais antiga do mundo,a manipulação de palavras.

Fonte: Expensive Shit. Disponível em:

<[http://expensiveshitt.blogspot.com/2017/06/serie-criminalizacao-da-pobreza-13\\_19.html](http://expensiveshitt.blogspot.com/2017/06/serie-criminalizacao-da-pobreza-13_19.html)>

Acesso em 11 Jan 2023.

Representando a categoria de cultura, o trecho escolhido para a atual análise faz parte do post ‘SÉRIE Criminalização da pobreza -13º emenda,lava jato,tudo volta para Rafael Braga! PARTE 1’ que traz uma indicação de documentário ‘A 13ª Emenda’, que conta com estudiosos, ativistas e políticos que analisam a correlação entre a criminalização da população negra dos EUA e o encarceramento em massa que atingiu no sistema prisional do país.

Ao explicarem sobre a criminalização da pobreza - assunto abordado no referido documentário - Tasha & Tracie se revelam com muitos pensamentos sobre o tema, espantadas com a complexidade e as articulações presentes que identificaram.

A respeito do vocabulário adotado na publicação, segue o padrão das marcas linguísticas coloquiais e desde o início percebe-se a presença de expressões como “as ideia é a milhão”, “da hora” e “número 1”. Também acontecem novamente alguns erros de ortografia e falta de pontuação, o que já era esperado por consequência do caráter informal e despojado que acompanha o gênero do texto.

Dentro do contexto da publicação, o termo “as ideia é a milhão” refere-se aos pensamentos constantes das autoras sobre o processo de criminalização da pobreza que abrange o preconceito por membros mais pobres da sociedade devido a suas circunstâncias econômicas, muitas vezes influenciado por e perpetuando o racismo, e outras formas de discriminação.<sup>14</sup> Ao explicarem sobre a simbologia - linguagem que se apropria do uso dos símbolos como maneira de representação<sup>15</sup> - foi adotada a gíria “da hora” para expressar o tamanho potencial do seu uso para influenciar as pessoas a respeito de determinados temas e, além disso, as irmãs também indicaram uma associação entre a simbologia e a manipulação das palavras. Na oração “A simbologia é a aliada numero 1 da arma mais antiga do mundo,a manipulação de palavras.”, a expressão “número 1” nesse caso significa ser principal e, com isso, as irmãs Okereke informam os conceitos necessários para o entendimento do post de um jeito mais descomplicado.

Na parte analisada, as gêmeas utilizam essas características na escrita de forma natural e isso facilita a compreensão por parte do público que também rejeita a norma culta de escrita por ela não integrar a rotina dos interlocutores. Além disso, esse conjunto de regras e padrões linguísticos é mais usado por falantes com alto nível de escolaridade, o que não vai ao encontro da realidade da maioria dos jovens negros periféricos brasileiros<sup>16</sup>.

---

<sup>14</sup> Rio On Watch, "Entendendo a Violência do Rio: A Criminalização da Pobreza" Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=21553#:~:text=A%20criminaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20pobreza%20%C3%A9,e%20outras%20formas%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3>> Acesso em 08 Jan 2023.

<sup>15</sup> Infopédia, "Simbologia" Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/simbologia>> Acesso em 08 Jan 2023.

<sup>16</sup> Folha UOL, "4 em cada 10 jovens negros não terminaram o ensino médio." Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/09/4-em-cada-10-jovens-negros-nao-terminaram-o-ensino-medio.shtml>> Acesso em 08 Jan 2023.

### 5.3 - Festival Selo foi muito rouff!

Figura 03 - Captura de tela de um fragmento do texto: “Festival Selo foi muito rouff!”

Mano! já tínhamos idealizado junto com o coletivo versus a idéia de juntar outros coletivos majoritariamente preto e de jovens periféricos pra fazer uma parada grande,um afrocalipse! Mas pra nós era algo distante,algo pra se planejar,um sonho pra nós...daí,boom! Surgiu uma oportunidade,ganhamos uma estrutura pra fazer o jet,desacreditamos!!!  
SÓ TINHA 1 COISA QUE FODIA,TINHAMOS 1 SEMANA PRA DIVULGAR O FESTIVAL!!!

Mas fomos... junto com o @versuscollective ligamos a @recayd , a @tipsymob e a @outroplanet e botamos as caras...Assim surgiu o Festival Selo, a união de 5 coletivos jovens e periféricos que atuam na cena cultural de São Paulo! No fim,foi lindão,e acredito que foi só o começo do que juventude preta vai fazer!

Fonte: Expensive Shit. Disponível em:

<<http://expensiveshitt.blogspot.com/2016/11/festival-selo-foi-muito-rouff.html>>

Acesso em 11 Jan 2023.

O terceiro fragmento escolhido está inserido na categoria cultura e faz parte da postagem “Festival Selo foi muito rouff!” na qual Tasha & Tracie Okereke revelam alguns aspectos da concepção e organização do Festival Selo realizado em 2016 por coletivos pretos e de jovens periféricos.

Com relação à escrita do presente texto, de início percebe-se a oralidade como sendo uma das principais marcas linguísticas, como por exemplo o uso do substantivo “Mano!” que é adotado como uma gíria popular principalmente no estado de São Paulo para chamar um amigo ou conhecido, o uso do termo também é naturalizado entre os adeptos aos movimentos culturais periféricos como o *hip-hop* e o *funk* brasileiros.

Para referir-se à dimensão do evento que pretendiam atingir, as autoras utilizaram os termos “parada grande” e “afrocalipse”. Destaca-se a segunda expressão citada que se forma a partir da fusão da abreviação “afro” - oriunda do substantivo Africano e muito presente no movimento negro brasileiro - com a palavra “apocalipse” e nessa ocasião, as gêmeas formam uma nova expressão para designar um evento de grande impacto com protagonismo dos jovens pretos.

Barbosa (2013, p.13) considera que “as favelas são solos férteis para criação cultural. [...] Nos seus becos, ruas e praças estão os múltiplos encontros

de sociabilidade. É a mistura da arte com a vida que faz a esperança cotidiana ser chamada de cultura.” Por isso, foi utilizada a onomatopeia 'boom' no post do blog para reforçar ainda mais o posicionamento de impacto e importância em seu surgimento. Logo depois, o termo 'jet' aparece representando o evento. Os coletivos participantes 'botaram a cara', ou seja, se apresentaram mesmo sem todos os recursos disponíveis e com o tempo escasso para fazer com que fosse possível o acontecimento do Festival Selo.

Sobre os improvisos e amadorismos relatados no post, que ocorrem nas produções de eventos da/na periferia, Abreu (2018, p. 38) justifica que essas manifestações culturais, ainda se encontram à margem dos processos culturais legitimados, sendo pouco aproveitados ou não recebendo estímulos para sua manifestação, como visibilidade midiática, apoios institucionais ou financiamentos e patrocínios diversos. Caminham, na sua maioria, sem ajudas externas e se manifestam de acordo com seus próprios meios e recursos.

Mesmo enfrentando os obstáculos citados anteriormente, no final do texto, as irmãs Okereke ressaltam que o evento foi bem sucedido. Refletindo ao redor dos resultados gerados por eventos criados pela e para periferia, Milgram & Toch (1969, p. 507-610) afirmam que:

O êxito de suas ações não está relacionado somente ao seu tamanho, sua forma de organização, ou outros aspectos constitutivos e de gestão interna, mas, sobretudo pela sua competência em comunicar, traduzir e expressar sentimentos, preocupações, e esperanças da coletividade que ele se dispõe a representar e do quanto ele pode ser evidenciado como veículo para solução de problemas.

Relacionando a visão dos autores citados com as intenções dos realizadores do Festival Selo em 2018, é possível compreender que o tamanho engajamento do público com o evento foi ocasionado, sobretudo, pela identificação do público com os organizadores - ambos compartilhavam da mesma realidade - e também pela popularidade construída por eles para atingir o maior número possível de pessoas dentro do público-alvo, que era majoritariamente composto por jovens, negros e periféricos. Ademais, o Festival Selo minimizou, mesmo que

de maneira temporária, um problema recorrente dentro das periferias brasileiras: a falta de lazer e cultura de qualidade<sup>17</sup>.

Como fechamento do texto sobre o acontecimento em questão, Tasha & Tracie demonstram otimismo acerca das futuras realizações que deverão partir de outros jovens pretos que se inspiram nelas e em seus(as) demais parceiros(as).

Em consequência das características observadas na essência da proposta que originou o *blog Expensive Shit* e principalmente a linguagem utilizada nos fragmentos de publicações que foram recortados para análise, pode-se afirmar que a forma de escrita e exposição dos conteúdos adotadas pelas redatoras do *blog* em questão foram cruciais para estabelecer uma conexão entre as autoras e os leitores, considerando a proposta para a criação daquele espaço virtual.

Com o passar do tempo, as jovens conquistaram cada vez mais notoriedade e foram as primeiras brasileiras a figurar no portal 'Afropunk', referência mundial em estilo, também venceram do concurso 'Melissa Meio-Fio' – promovido pela marca de calçados e com votação popular via internet – e organizaram um desfile com criações próprias inspiradas nos orixás do Candomblé, religião de matriz africana que compuseram uma exposição no Festival Internacional de Arte de São Paulo, o SP-Arte 2017, entre outras inúmeras realizações relevantes.

No momento presente, as irmãs Okereke possuem uma ascendente carreira no *rap* nacional e ultrapassaram 60 milhões de *streams*<sup>18</sup> no Spotify durante o ano de 2022 porém, segundo a jornalista Marina Santa Clara da revista ELLE, “muito antes da (relativamente) recente carreira como *MCs*, Tasha & Tracie já estavam construindo a identidade que as colocaria entre as mais autênticas expoentes

---

<sup>17</sup> Rede Brasil Atual, “**Cultura na periferia é ‘invisível’ para maioria dos candidatos à prefeitura de São Paulo.**” Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/cultura-na-periferia-propostas-candidatos-sp/>> Acesso em 08 Jan 2023.

<sup>18</sup> Os streams do Spotify, por sua vez, referem-se à quantidade de vezes que uma faixa é tocada. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/04/o-que-e-stream-no-spotify-entenda-significado-do-termo.html>> Acesso em 08 Jan 2023.

desse novo momento do gênero, que vem amparado no apelo que a mistura com o *trap* e o *funk* tem entre o público mais jovem.”<sup>19</sup>

Em sua fala, a repórter se refere à época de atividade das gêmeas no *blog Expensive Shit* que contém os textos com os trechos integrantes da principal análise deste trabalho de conclusão de curso e, assim, interpreta-se que a autoridade e a relação construída nessa época foram cruciais para que, nos dias de hoje, o mesmo perfil de pessoas ou até parte do público que acompanhava as garotas também opte por consumir o trabalho delas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do percurso desta pesquisa, que iniciou-se por meio de uma pesquisa bibliográfica com a reunião de bibliografias e documentos científicos sobre relações públicas, mídias digitais, produção cultural periférica e outros temas correlatos, para logo após ser feita a pesquisa documental que conduziu até o *blog Expensive Shit* e os textos ali publicados que foram o alvo da análise de conteúdo para conduzir a pesquisa a fim de investigar o as estratégias de comunicação utilizadas na escrita das autoras.

Então, objetivo do trabalho foi compreender como as estratégias de comunicação presentes no *blog Expensive Shit* contribuíram para que as gêmeas Tasha & Tracie se tornassem referências na produção cultural periférica e, para isso, foi necessário articular conceitos e estratégias de comunicação e produção cultural periférica, que foram relacionados entre os capítulos 2 e 3, revelando que os dois elementos atuaram de forma conjunta, ou seja, as estratégias de comunicação assumiram um caráter influenciador e conector de interlocutores dentro e fora da produção cultural periférica, sendo que as estratégias foram utilizadas para atingir um processo comunicacional mais assertivo entre as partes envolvidas.

---

<sup>19</sup> ELLE View, “Do blog ao BET Awards: Tasha & Tracie relembram o início da carreira.” Disponível em: <<https://elle.com.br/moda/quem-sao-tasha-e-tracie>> Acesso em 10 Jan 2023.

Para descrever as estratégias de comunicação utilizadas por Tasha & Tracie em posts do *blog Expensive Shit*, foi feita a etapa de análise de conteúdo com interpretação dos textos redigidos pelas autoras e, com isso, constatou-se que a estratégia de comunicação mais utilizada foi a adoção de vocabulário coloquial com marcas linguísticas presentes no cotidiano dos leitores, utilizando o suporte virtual *blog* - popular entre o público-alvo na época - para expandir o alcance de suas publicações.

Por último, na discussão sobre a representatividade que Tasha & Tracie agregaram à produção cultural periférica nos campos da moda de favela e do *hip-hop* nacional, o subtópico do capítulo 4 pontuou as questões de interseccionalidade que permeiam a carreira das duas irmãs, compreendendo também a dimensão que seus feitos alcançaram e, posteriormente, o impacto que causaram em seus admiradores por conta da identificação gerada quando foram observados os comentários nas publicações do *blog*, suas realizações em destaque em outras atividades culturais e seus números enquanto *MCs*.

Observa-se abaixo aviso das autoras no primeiro texto publicado oficialmente no *blog Expensive Shit*, no ano de 2015:

Figura 04 - Captura de tela de um fragmento do texto: “EXPENSIVE \$HIT BABY !”

QUEREMOS AVISAR SENHORAS E SENHORES, NÃO ESTUDAMOS MODA!  
PORTANTO DESENCANEM DESSE NEGÓCIO DE TERMO TÉCNICO, E NEM COBREM DE NÓS QUE  
ESTEJAMOS TOTAL A PAR DAS NOVIDADES DO “MERCADO” . NÃO FAZEMOS PARTE DELE, AINDA.  
TAMBÉM NÃO SOMOS PROFESSORAS DE PORTUGUÊS ENTÃO JÁ SABE NÉ , FUCK OFF.

Fonte: Expensive Shit. Disponível em:

<[http://expensiveshitt.blogspot.com/2014/01/expensive-hit-baby\\_14.html](http://expensiveshitt.blogspot.com/2014/01/expensive-hit-baby_14.html)> Acesso em 11 Jan 2023.

A figura acima traz um parágrafo escrito por Tasha & Tracie alertando os leitores sobre o que deveriam ou não esperar do conteúdo que seria publicado ali. Na ocasião, ressaltaram que ambas não pertenciam ao ambiente acadêmico e solicitaram que o público não se preocupasse com os termos técnicos e nem cobrasse delas que estivessem sempre atualizadas sobre as tendências mercadológicas, uma vez que as gêmeas não se encontravam inseridas no mercado dominante da moda e a proposta era justamente subverter a essa ordem.

Por fim, alertaram que não eram professoras de português, esperando que os seguidores compreendessem que a escrita delas não teria compromisso com a norma culta da língua e que seus textos não passariam por uma rigorosa revisão gramatical antes de serem publicados.

Com esse avisos, os primeiros fãs tiveram o contato inicial com a página e, como é possível constatar através dos comentários feitos, uma conexão foi gerada através da representatividade que as irmãs Okereke estabeleceram a partir do posicionamento de quem elas eram e de como os temas seriam abordadas dentro do próprio processo criativo.

Percebe-se que os comentários recebidos sobre os conteúdos publicados no *blog Expensive Shit* que podem ser encontrados nos anexos da atual monografia, mostram que os leitores apreciavam a produção, se sentiam inspirados e representados pelas figuras das autoras. Além disso, a identificação também ocorreu por consequência das questões raciais, sociais e de gênero que se fizeram presentes nos textos e se relacionavam diretamente com o público alvo do *blog*, constituindo e mantendo uma conexão entre ambos os lados (criadoras e seguidores). Dessa forma, Tasha & Tracie se tornaram figuras importantes no imaginário de quem as acompanhava desde o início na internet, prevalecendo como referências para jovens negros e periféricos de todo o Brasil.

As mulheres que se encontram no foco do tema deste trabalho são um exemplo de que a vivência e o profissionalismo podem e devem ser complementares na relação do artista com seus gestores e afins, principalmente considerando o contexto da produção cultural nas periferias. Tasha e Tracie Okereke não possuem formação acadêmica no ramo e são produtoras culturais bem sucedidas quando analisamos os resultados de suas ações (mesmo antes de serem assessoradas por profissionais). Em casos como esse, o *know-how*<sup>20</sup> e a

---

<sup>20</sup> O know-how é o conhecimento teórico e prático que uma pessoa adquire, ou que uma empresa acumula, ao longo do tempo. Disponível em:  
<<https://www.ibccoaching.com.br/porta1/entenda-o-conceito-de-know-how-e-como-usa-lo-favor-do-s>

vivência devem ser aliados no exercício das relações públicas, principalmente nas atividades voltadas para imagem, opinião pública e estratégias comunicacionais.

Para expandir os trabalhos dentro do nicho periférico da produção cultural é preciso abordar o tema cada vez mais nas instituições superiores de ensino com o apoio de profissionais já inseridos no mercado e promover especializações para os que buscam atualizações, pois o setor em questão sofre influências externas e demanda mudanças constantes relacionadas às percepções da sociedade sobre esse tipo de cultura, conflitos geracionais e midiáticos (como por exemplo, a presença do *hip-hop* e do funk nacionais no *underground*, *midstream* e *mainstream*<sup>21</sup>), pressões políticas e econômicas, exigindo um caráter mais flexível e holístico dos profissionais da comunicação.

Nesse sentido, a atual monografia buscou reunir material acadêmico e referências de casos relacionados à área de atuação em questão para que, através disso, sejam fomentadas discussões sobre o assunto que possam respaldar teoricamente os profissionais de Relações Públicas para oportunidades de trabalho.

---

[eu-negocio/#:~:text=O%20know%2Dhow%20%C3%A9%20o,o%20que%20faz%2C%20faz%20melhor>](#) Acesso em 08 Jan 2023.

<sup>21</sup> A cultura *underground* ou cultura submundo é um ambiente cultural que foge dos padrões comerciais, dos modismos e que está fora da mídia. No *midstream* estão artistas não tão famosos, mas ainda sim conhecidos e o *mainstream* abrange artistas cuja arte e sua pessoa são geralmente bem conhecidas pela mídia. Disponível em:

<[40](https://grandamambo.com/entenda-a-diferenca-entre-hip-hop-mainstream-e-underground/#:~:text=O%20MAINSTREAM%2C%20no%20Hip%20Hop,aquilo%20que%20veio%20%C3%A0%20luz.></a>><br/>Acesso em 14 Jan 2023.</p></div><div data-bbox=)

## 7 REFERÊNCIAS

ABREU, Pedro Gerolimich. **O mundo dos livros entre ruas e vielas: a nova cena de saraus, festas e eventos literários das periferias urbanas do Rio de Janeiro**. 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) p. 38 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. **Blogs: Mapeando um objeto**. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Org.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Ed., 2009. p.27-53.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Para entender relações públicas**. Brasil: LOYOLA, 1983.

**AQUI FAVELA: O Rap Representa**. Documentário. 2003.

BAZAAR, **Mulheres Que Inspiram: Nicole Balestro é uma das cabeças por trás do rap nacional**. Disponível em:  
<<https://harpersbazaar.uol.com.br/estilo-de-vida/mulheres-que-inspiram-nicole-balestro-e-uma-das-cabecas-por-tras-do-rap-nacional/>> Acesso em: 14 Jan 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem 7 ed**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BLOOD, R. **Weblogs: a History and perspective**, 2000. Disponível em [http://www.rebeccablood.net/essays/weblog\\_history.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html). Acesso em 09 abr. 2006.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes do fazer.** Vol.1 Petrópolis: Vozes, 1994.

COSTA, A. P., & Amado, J. (2018). **Análise de Conteúdo Suportada por Software** (2a). Oliveira de Azeméis – Aveiro – PORTUGAL: Ludomedia

DEIMLING, Lizete Cecilia; GOLFETTO, Vando. **Cultura marginal: a narratividade dos jovens.** Temas emergentes das Ciências Sociais, 2021, p. 215.

DIONÍSIO, A.P.; HOFFNAGEL, J.C. (Org.). **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia.** Recife: Editora da UFPE, 2009.

DREYER, Bianca Marder. **Relações Públicas na contemporaneidade: Contexto, modelos e estratégias.** São Paulo: Summus Editorial, 2017.

GOMES, Maurília de Souza. **Ativismo social digital: a inserção dos movimentos sociais de Manaus nas redes on-line.** 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciência de Alimentos) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

JARZABKOWSKI, P., Balogun, J. & Seidl, D. (2007). **Strategizing: the challenges of a practice perspective.** Human Relations, 60(1), pp. 5-27.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LASSWELL, Harold. **Propaganda techniques in world war**. Massachussets: MIT Press, 1971.

LATTIMORE, Dan et al. **Relações Públicas**. AMGH Editora, 2012.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagem, ambiente e redes**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

MC LUHAN, Marshall. Os meios de comunicação: como extensões do homem. Brasil, Cultrix, 1974.

MILGRAM, S. & TOCH, H. **Collective behavior: crowds and social movements**. In G. Lindzey & E. Aronson (Orgs.), Handbook of social psychology (pp. 507-610). Reading: Addison-Wesley.

MILLER, C.R.; SHEPHERD, D. **Questões da blogosfera para a teoria de gênero**. In: DIONÍSIO, A.P.; HOFFNAGEL, J.C. (Org.). Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia. Recife: Editora da UFPE, 2009, p. 93-121.

NÓBREGA, Cybelle Bezerra Medeiros. **Relato da Experiência de uma profissional de Relações Públicas numa ONG feminista**. Relações Públicas, João Pessoa. 2019.

OLIVEIRA, M. **A onda agora é contar a vid@ na internet**. Tudo. São Paulo: Abril, 9 de agosto de 2002. p.20-21.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PÉREZ, R. A. (2008). **Estrategias de comunicación (4. ed.)**. Barcelona: Editorial Ariel.

PERUZZO, Círcia M.K. **Relações Públicas no Terceiro Setor: tipologia da comunicação e conceitos de público**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, agosto - setembro, 2007.

PINTO, M. J. **Blogs! Seja um editor na era digital**. São Paulo: Érica, 2002.

ROSE, Trícia. **Um estilo que ninguém segura: Política, estilo e a cidade pós industrial no hip hop**, in HERSCHMANN, Micael (org). **Abalando os anos 90: funk e hip hop: globalização, violência e estilo cultural**. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.

SANTAELLA, Lucía. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. 1.ed. São Paulo: Hacker Editores, 2001

SANTOS, Eduardo Antônio E. **LUIZ GAMA, UM INTELLECTUAL DIASPÓRICO: intelectualidade, relações étnico-raciais e produção cultural na modernidade paulistana (1830-1882)**. 2014. Tese (Doutorado) - Curso de História Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SHITTINE, D. **Blog: Comunicação e escrita íntima na Internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SILVA, Daniel Neves. **"Luís Gama"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/luis-gama.htm>. Acesso em 28 de dezembro de 2022.

SIMÕES, Roberto P. **Relações públicas: função política**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1995.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas e micropolítica**. São Paulo: Summus, 2001.

SOUZA, Gustavo. **Novas sociabilidades juvenis a partir do movimento hip hop**. Animus: Revista interamericana de comunicação midiática / Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais Humanas.- Vol. III n 2 Santa Maria, NedMídia, 2004.

STEINER, G. A.; MINER, J. B. **Política e estratégia administrativa**. Rio de Janeiro: Interciência, 1981.

TERRA, Carolina Frazon, 2005. **As relações públicas e as novas tecnologias de informação e de comunicação**. Caligrama (São Paulo. Online), 1(2). Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.1808-0820.cali.2005.64420>

THOMPSON, C. **The early years**. In: **New York Magazine**, 2006. Disponível em <http://www.nymagazine.com>. Acesso em 09 abr. 2006.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. (2004) **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VIEIRA, Ana Paula. **O Direito à Cidade e a Cultura Marginal: a narratividade como luta por visibilidade**. Dissertação de Pós-graduação. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2018, p.14.

WERNECK, Jurema. **Macacas de Auditório? Mulheres negras, racismo e participação na música popular brasileira**, 2013, p.10.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade: 1780-1950**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa (Portugal): Editorial Presença, 1987.

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social**. São Paulo: Escuta; Campinas: Unicamp, 1994.

## 7 ANEXOS

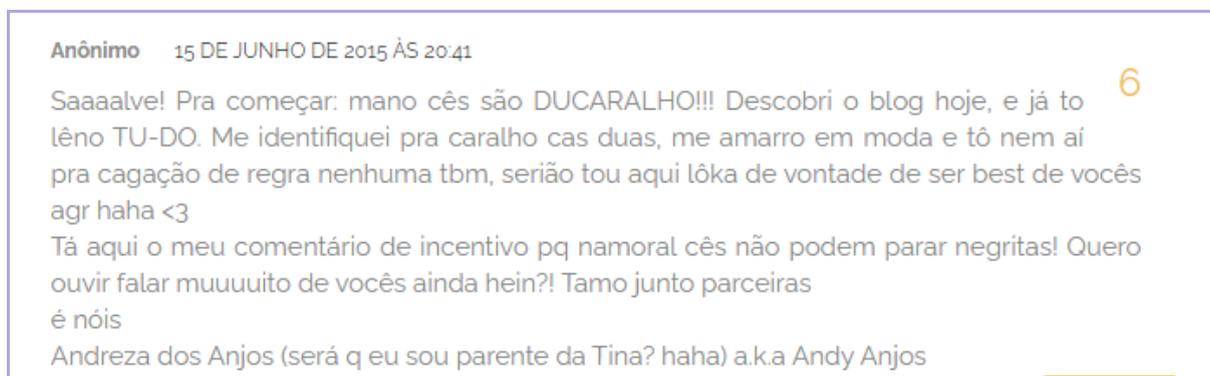
Figura 05 - Captura de tela de um comentário a partir do texto: “EXPENSIVE \$HIT BABY !” (1)



Fonte: Expensive Shit. Disponível em:

<[http://expensiveshitt.blogspot.com/2014/01/expensive-hit-baby\\_14.html](http://expensiveshitt.blogspot.com/2014/01/expensive-hit-baby_14.html)> Acesso em 11 Jan 2023.

Figura 06 - Captura de tela de um comentário a partir do texto: “EXPENSIVE \$HIT BABY !” (2)



Fonte: Expensive Shit. Disponível em:

<[http://expensiveshitt.blogspot.com/2014/01/expensive-hit-baby\\_14.html](http://expensiveshitt.blogspot.com/2014/01/expensive-hit-baby_14.html)> Acesso em 11 Jan 2023.

Figura 07 - Captura de tela de um comentário a partir do texto: “Direitos e deveres em uma abordagem policial. Porque você jovem, preto e favelado tem que saber!”



Veca 23 DE DEZEMBRO DE 2020 ÀS 06:03

Meninas, parabéns pelo trampo de vocês!! Eu estudo genocídio da pop negra e violência policial e é muito foda ver esse assunto sendo discutido pela favela e para a favela!

Sucesso pra vocês sempre!!

(PS: passada com essa foto de 2010 de antes da minha transição capilar. A gente muda mesmo com a vida.)

1

Fonte: Expensive Shit. Disponível em:

<<http://expensiveshitt.blogspot.com/2016/05/direitos-e-deveres-em-uma-abordagem.html>> Acesso em 11 Jan 2023.

Figura 08 - Captura de tela de um comentário a partir do texto: “História: As estatuas sem cor, omissão de fatos, falta de representatividade histórica, boicote intelectual midiático e o efeito no senso comum.”



Unknown 18 DE ABRIL DE 2018 ÀS 22:55

oi beninas!kkk! descobri o blog de vcs pelo programa "super bonita" e queria dizer que cês tão de parabéns pela beleza e pela atitude. É MUITO importante essa representatividade da periferia e ao msm tempo da mulher negra. Continuem fazendo o que vcs acreditam e muita boa sorte, sucesso na carreira de vcs. Só queria deixar esse recado mesmo, pq gostei muito do trabalho de vcs. As vezes um comentário bondoso na internet até soa estranho num é mexmu? haushauhs bjs

5

Fonte: Expensive Shit. Disponível em:

<<http://expensiveshitt.blogspot.com/2017/08/historia-as-estatuas-brancas-omissao-de.html>> Acesso em 11 Jan 2023.

Figura 09 - Captura de tela de um comentário a partir do texto: “Straight up!”



Unknown 16 DE ABRIL DE 2017 ÀS 00:40

Meninas, meu coração se encheu de alegria e esperança ao ler o Blog de vocês. Que força, que atitude! É muito bom saber que vocês existem e articulam desta forma. Como posso ajudar para que esse Blog continue a existir??? Um beijo e um abraço enorme. Que continuem com muita força e inspiração!!! Sandra @sandrdomonte

1

Responder

Fonte: Expensive Shit. Disponível em: <<http://expensiveshitt.blogspot.com/2015/12/straight-up.html>> Acesso em 11 Jan 2023.

Figura 10 - Captura de tela de um comentário a partir do texto: “Nina, a preta!”



**Luana Oliveira** 16 DE SETEMBRO DE 2014 ÀS 05:08

Vocês são almas lindas e loucas, que me impulsionam muito em atitudes diárias. 1  
Trazem historias, compartilham aprendizados, trazendo cultura, valores [...] com o pouco de tempo que sobra nessa vida de vocês. Obrigaaaaaaaada. Sou tiete nata, e moro aqui no blog <3!

Responder

Fonte: Expensive Shit.Fonte: Expensive Shit. Disponível em:

<<http://expensiveshitt.blogspot.com/2014/09/nina-preta.html>>

Acesso em 11 Jan 2023.